

FORMAÇÃO DOCENTE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TEACHER TRAINING AND HIGH SKILLS/GIFTEDNESS: A SYSTEMATIC REVIEW

Manoel Soares de Aragão 1

Resumo: A escola recebe alunos superdotados e com altas habilidades, mas enfrenta muitas dificuldades para lidar com esse alunado, seja pela falta de formação específica do professor, seja pela própria condição didático-pedagógica da escola. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar o estado da formação docente com foco nas altas habilidades/superdotação (AH/SD) em artigos selecionados na plataforma SciELO, a partir da seguinte pergunta: Como os professores são formados para atender os alunos com AH/SD, conforme suas particularidades? Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é uma revisão sistemática, com recorte temporal entre 2014 e 2022. O objeto de análise, portanto, é a formação docente voltada para as AH/SD, utilizando como amostra os artigos selecionados. Os resultados indicam desinteresse dos professores em se formar para trabalhar com alunos superdotados, assim como desinformação sobre a temática e, conseqüentemente, falta atendimento adequado a esses alunos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Educação Especial. Formação docente.

Abstract: Schools welcome gifted and high-ability students but face many difficulties in dealing with this student body, whether due to the lack of specific teacher training or the school's own didactic-pedagogical condition. In this sense, the present research aims to identify and analyze the state of teacher training focusing on giftedness and high abilities (AH/SD) in selected articles on the Cielo platform, based on the following question: How are teachers prepared to meet the needs of AH/SD students according to their particularities? Methodologically, the research is a systematic review, with a temporal focus on articles published from 2014 to 2022. The object of analysis is teacher training focused on AH/SD, using the selected articles as a sample. The results indicate a lack of interest among teachers in training to work with gifted students, as well as misinformation on the subject, leading to inadequate assistance.

Keywords: High abilities/giftedness. Special education. Teacher training.

1 Graduado em Pedagogia (pela Unitins), Psicopedagogo (pelo IBPEX), Mestre em Educação (pela UFCAT) e Doutorando em Educação Especial (pela UFSCAR). Atualmente é professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6884779093016613>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8733-9211>. E-mail: aragao132015@gmail.com

Introdução

No campo da Educação Especial/Inclusiva, muitas pesquisas têm sido realizadas por estudiosos do assunto, professores universitários, pesquisadores de programas de mestrado e doutorado em educação, haja vista a quantidade de produções científicas depositadas nas plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (DBTD), SciELO, dentre outras.

As pesquisas buscam identificar e compreender as políticas públicas voltadas para a Educação Especial/Inclusiva e as práticas desenvolvidas com alunos com deficiência, assim como o cumprimento dos direitos assegurados na legislação vigente (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei número 9394/96, Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005). Esses dispositivos legais asseguram os direitos de alunos com deficiência que necessitam de atendimento, tanto na sala de aula, quanto em quaisquer dimensão e espaços da sociedade, conforme as peculiaridades e contextos em que estão inseridos. Situações que se assentam na formação de professores, pois estes são os responsáveis diretos pela formação das crianças (BRASIL, 1988; 1996).

A mais importante discussão tem sido acerca da inclusão de alunos com deficiência nas salas/classes regulares, como forma de garantir a eles não somente o assistencialismo pautado em protocolos médicos de que alguns alunos não aprendem, mas principalmente na perspectiva de desenvolvimento intelectual e de aprendizagem dos conteúdos curriculares disponibilizados nas salas/classes regulares, como um direito de todos.

No âmbito da educação especial/inclusiva, apesar de alguns estudos realizados, ainda é pouco o entendimento da escola, a partir de seus professores, acerca dos alunos com altas habilidades/superdotação, doravante chamadas de AH/SD, motivo que nos levou a pesquisar como tem sido tratada a formação do professor com foco nestes alunos.

Assim, considerando tais pressupostos, a presente pesquisa tem como pergunta norteadora: Como os professores são formados para atender os alunos com AH/SD, conforme suas particularidades? Para responder a essa pergunta, a pesquisa tem como objetivo analisar artigos, previamente selecionados na plataforma SciELO, a partir de critérios que serão apresentados no percurso metodológico do estudo.

Metodologia

A pesquisa ora apresentada é uma revisão sistemática, a qual segundo Koller e Hohendarff (2014, p. 56): “é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada”. Assim, considerando tal pressuposto, foram selecionados seis artigos de um total de 48, na plataforma SciELO, a partir das palavras-chave: “altas habilidades/superdotação”. Dos 48 artigos acessados, foram selecionados para análise apenas seis, considerando os critérios de inclusão e exclusão apresentados a seguir.

Nos critérios de exclusão dos textos, levaram-se em conta aspectos como: artigos com objetivos diferentes do objeto pesquisado e artigos escritos em língua estrangeira. Com esse critério, foram excluídos seis (06) artigos escritos em Língua Inglesa e um (01) em Língua Espanhola. Outros vinte e três (23) artigos, apesar de trazerem estudos sobre AH/SD, não tinham como foco a formação do professor, por isso foram excluídos.

Outras três (03) pesquisas abordam sobre dupla excepcionalidade; quatro (04) artigos são revisões sistemáticas, que trazem apenas levantamentos de outros estudos. Duas (02) pesquisas tratam da identificação de alunos com AH/SD, embora não tenham a formação docente como foco. Além disso, uma (01) das pesquisas objetivava apenas identificar adolescentes em situação de rua com AH/SD. Outra também se propôs a identificar alunos do Ensino Superior com AH/SD. Mais dois (02) estudos tratam sobre AH/SD no Ensino Superior, mas sem ênfase na formação do professor. Nesse sentido, todos esses referidos estudos foram excluídos.

Outros doze (12) estudos também foram excluídos por tratarem de assuntos bem peculiares, mas sem foco na formação docente, sobre os quais apontaremos, de forma breve, a razão da exclusão, a saber: uma (01) pesquisa aborda o enriquecimento para aluno da Educação

Infantil; um (01) estudo investiga as práticas parentais e problemas emocionais e comportamentais; uma (01) pesquisa se deu em torno de habilidades sociais e problemas de comportamentos de crianças com AH/SD; e um (01) estudo refere-se à criatividade na pedagogia sociointeracionista.

Dois (02) estudos investigam sobre queixas familiares, sendo um relato materno (estudo de caso) e outro trata apenas de um instrumento denominado WISC – III, utilizado para confirmação de AH/SD. Uma (01) pesquisa aborda Educação Especial e Currículo; um (01) artigo investiga sobre Projeto de Vida e moralidade em adolescentes com índices de AH/SD. Ainda dentre as pesquisas excluídas, uma (01) refere-se a um estudo sobre políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento a alunos com AH/SD e um (01) estudo sobre percepções de professores acerca das AH/SD.

Assim, ressalta-se que, embora as vinte e três (23) pesquisas excluídas tratem de algum aspecto das AH/SD, não têm como objetivo a formação de professores, objeto deste estudo. Por último, dez (10) artigos foram excluídos, pois foram publicados anteriormente a 2014, ano de início da vigência do PNE (Plano Nacional de Educação), lei nº 13.005/2014, período utilizado como recorte temporal desta pesquisa. O marco temporal em 2014 se deu em função do citado PNE trazer a meta 4, exclusivamente, para abordar acerca da universalização do acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para a população de quatro a dezessete anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, este último, tema desta pesquisa.

Figura 1. Apresentação dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: De autoria própria

Ao acessarmos os 48 artigos, consideramos para a análise, além do período já mencionado, os artigos cujo tema central consiste na formação de professores com vistas às AH/SD. O processo da pesquisa se deu a partir das seguintes etapas:

- Acesso aos textos na plataforma Scielo a partir das palavras-chave “Altas habilidades/ superdotação”;
- Arquivamento de todos os 48 textos de acordo com o ano de publicação de forma decrescente;
- Pré-seleção descartando os artigos escritos em língua estrangeira, outros publicados anteriormente ao recorte temporal (2014), assim como alguns artigos que naturalmente já apresentavam temas diferentes do objeto da nossa pesquisa;
- Definição dos artigos que seriam analisados levando-se em conta a formação do professor, com foco nas AH/SD;
- Leitura dos resumos, objetivos, metodologias e resultados das seis (06) pesquisas selecionadas para análise.
- Análise de cada texto e registro dos resultados descritos pelos pesquisadores dos artigos analisados.

Dessa forma, apresentamos os títulos, o objetivo geral e as metodologias dos artigos selecionados.

Quadro 1. Títulos, objetivos e metodologias de pesquisa

Título	Objetivo	Metodologia
Possibilidades da Consultoria Colaborativa para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com AH/SD.	Analisar os efeitos de um programa de formação continuada, por meio de consultoria colaborativa para professor especializado que atua na sala de recursos, com alunos com altas habilidades.	Intervenção com uma (1) professora em 10 encontros com duração de 3 horas, totalizando 30 horas de formação, em que foram discutidos aspectos teóricos e práticos a respeito das AH/SD. Dados coletados por meio da Avaliação de conhecimentos acerca da superdotação (ACAS) pré e pós-intervenção e do Diário de campo.
Formação docente inicial e as discussões sobre a inclusão. Análise do currículo do curso de pedagogia de uma universidade pública da região norte do Brasília	Analisar os currículos da formação de professores que atuam junto a crianças de três a dez anos de idade, formados em duas universidades públicas, sendo uma do Brasil, UNESP e uma de Portugal, UMinho.	Pesquisa documental
Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO	Investigar e comparar a estrutura e as possibilidades da formação docente sobre AH/SD, no curso de Pedagogia da UNESP, Campus de Marília, São Paulo, e no curso de Licenciatura em Educação Básica, acrescido dos Mestrados em ensino da UMinho, Portugal.	Entrevista com seis estudantes, sendo três da UNESP e três da UMinho.
Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores	Descrever como alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), se veem e são vistos por seus pais e professores por meio dos seus relatos	Entrevista semiestruturada com pais, alunos e os professores das salas/classes que atendiam alunos com AH/SD.
Estudo comparativo luso-brasileiro sobre A Formação inicial de Professores em AH/SD com enfoque nos conteúdos curriculares	Analisar os currículos da formação de professores que atuam junto a crianças dos três aos 10 anos de idade, em duas universidades públicas, uma brasileira (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; UNESP, Campus de Marília) e outra portuguesa (Universidade do Minho	Análise dos planos de ensino das disciplinas, dos cursos de Pedagogia da UNESP e de Mestrados em Ensino da UMinho (análise documental)
Altas Habilidades/ Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras	Descrever e comparar o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD):	Questionário do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) versão para pais, professores e alunos

Fonte: De autoria própria

Considerando os temas de pesquisa, os objetivos e metodologias dos artigos selecionados, assim como o objetivo da pesquisa proposta, elegemos como categoria de análise a formação de professores. Isso se justifica pelo fato de que, embora 25% dos textos tratem de alunos com AH/SD, o foco principal é a formação docente para a Educação Especial. Essa ênfase se reflete na prevalência de abordagens voltadas para os alunos com AH/SD, os quais, de acordo com as pesquisas analisadas, são pouco identificados. Essa condição ressalta a importância dos professores na realização dessa identificação e no atendimento adequado dos sujeitos com a devida atenção e qualidade nas práticas de ensino. Afinal, é reconhecido que todos os alunos podem aprender a partir do desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

Análise e discussão: O que dizem os estudiosos do assunto

Alguns pontos importantes foram levantados para discussão e compreensão, em consonância com o objetivo da presente pesquisa, que é identificar os processos de formação docente com foco nas AH/SD, a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2014 e 2022, culminando em um texto (relatório) com os dados mais relevantes apresentados pelos autores nessas pesquisas. Esses pontos incluem: i. a falta de formação dos professores sobre AH/SD; ii. a pouca atenção dada pelas escolas ao tema AH/SD; iii. A visão dos alunos sobre sua experiência na escola; iv. a escassez de compreensão da escola e das famílias sobre as AH/SD; e v. a ausência de políticas públicas que possam dar maior atenção a essa população de pessoas com AH/SD.

Nesse sentido, os textos que se referem às altas habilidades dos alunos trazem aspectos relevantes que podem ajudar a se pensar em novos modelos de formação dos professores. Assim, o texto intitulado “Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores”, logo no resumo sinaliza que os alunos conhecem muito pouco sobre suas potencialidades, haja vista que seus estudos se limitam às disciplinas do currículo escolar. Nesse sentido, a escola não tem proporcionado outras possibilidades para que as crianças desenvolvam suas habilidades, além das previstas nas aulas do currículo escolar.

Os pais que participaram da pesquisa afirmaram para os pesquisadores que identificavam em seus filhos características diferentes dos demais, todavia, não tinham conhecimento suficiente para ajudá-los. Da mesma forma, segundo os dados da pesquisa, os professores também sabem pouco sobre o tema, não são habilitados e tão pouco estão preparados para oferecer algo diferente na sala de aula regular para alunos com AH/SD. Infelizmente, a escassez de conhecimento sobre o assunto e a deficiência da formação docente em relação a alunos com AH/SD, ainda é uma realidade em muitas escolas públicas brasileiras.

Se os pais não possuem a devida condição para orientar os filhos, ao perceberem que são diferentes, a escola parece ainda mais despreparada e essa é uma demanda que se arrasta há décadas no sentido de formar o professor com condições para trabalhar com os alunos diferentes, oferecendo a eles possibilidades de desenvolvimento de todas as potencialidades inerentes à aprendizagem.

Outro dado importante sobre o mesmo texto analisado é que, dos alunos entrevistados, 72,7% deles acreditavam ter facilidade para aprender. Isso já é um indicador importante, no entanto, geralmente, a escola trata esses alunos apenas como “inteligentes”. Em relação aos pais entrevistados, 40% deles disseram que os filhos começaram a falar antes da idade normal e aprenderam “tudo” muito cedo. Ainda em relação aos pais, 60% disseram que a escola nunca identificou alguma habilidade diferente ou precocidade dos filhos, embora os mesmos 60% tenham relatado que os filhos são mais curiosos, questionadores, mas não realizam nenhuma atividade fora da escola. Ou seja, aos professores falta formação que proporcione a eles melhor condição para lidar com as diferentes formas de ensinar.

De modo geral, as repostas dos pais demonstraram que eles conseguem diagnosticar nos filhos a precocidade em tarefas importantes. No entanto, a escola não faz a mesma coisa e não proporciona atividades curriculares diferentes daquelas que são comuns a todos os alunos, isto é, permanece a ideia da homogeneidade: todos os alunos são iguais e, portanto, aprendem as mesmas coisas, no mesmo tempo.

Em relação aos seis professores entrevistados, 83,3% reconheciam que os alunos identificados

com AH/SD necessitam de atendimento educacional especializado, todavia, por serem vistos como mais “inteligentes”, não precisam de ajuda. Ressalta-se que 66% dos professores disseram que aplicavam atividades extras, tais como leitura e produção de texto, práticas que os alunos já fazem numa sala de aula regularmente. Nesse sentido, os professores apenas aumentavam a quantidade, uma prática que parece ter a função apenas de preencher o tempo dos alunos.

Constatou-se que os professores entrevistados se encontram perdidos em relação ao que fazer com os alunos com AH/SD. Não são preparados para identificar características de precocidade e, quando identificam, não sabem bem o que fazer e acabam transferindo a responsabilidade para a escola, que também é desprovida de material pedagógico adequado, de espaços para outras modalidades de atividades e, principalmente, atribuem a precariedade à falta de formação.

O texto das pesquisadoras Oliveira, Capellini e Rodrigues (2022), intitulado “Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras”, apresenta em seus resultados que, após uma intervenção em oito encontros semanais com os alunos e três encontros quinzenais com os pais e professores (as), o repertório social dos estudantes melhorou, de acordo com os professores, assim como do ponto de vista dos pais e dos próprios estudantes, aspecto que sinaliza a importância da formação de todos os envolvidos no processo de escolarização destes alunos.

Entretanto, segundo as pesquisadoras, oito dos nove participantes apresentaram déficits em algum dos fatores de habilidades sociais. Somente para ilustrar, apresentamos os temas que foram trabalhados nos oito encontros: 1. Socialização; 2. Comunicação; 3 e 4. Expressão de sentimentos; 5 e 6. Auto advocacia; 7. Advocacia e assertividade; e 8. Colaboração.

Sobre esses indicadores, as autoras concluíram que, mesmo havendo uma melhora em relação ao repertório de alguns alunos, o resultado geral dos pré-testes e pós-testes dos participantes apresentou muitos pontos que merecem atenção. Por isso, sugeriram mais encontros, tanto com o tema AH/SD quanto com o de habilidades sociais. Mais uma vez a formação docente está no centro do debate.

Pode-se concluir nessa primeira etapa de análise que além dos resultados da pesquisa que apontam carência na formação dos professores, as autoras sugerem que outras pesquisas “busquem explorar as características das crianças nas diferentes áreas e suas habilidades” para melhor atendê-los na escola e, conseqüentemente, fazê-los aprender, pois esse é o principal papel do professor: ensinar. Sugerem ainda que sejam realizados estudos com outras faixas etárias, haja vista que cada etapa de desenvolvimento de uma pessoa tem suas peculiaridades.

Nesse sentido, após a análise das quatro pesquisas acerca de crianças com AH/SD, concluímos parcialmente que a temática mencionada tem um importante campo de investigação, o qual carece ser pesquisado para melhor construir mecanismos de ensino que possam atender ao alunado com AH/SD no sentido de oportunizá-los a experimentar novos horizontes e vivências de modo que sejam respeitados e tratados conforme suas potencialidades e particularidades.

A formação inicial e continuada de professores precisa ser entendida como parte da carreira deles, isto é, não se pode fazer uma formação inicial e depois não acompanhar as mudanças da sociedade e com elas, a necessidade da continuidade da formação como meio para uma prática que atenda aos alunos em geral, mas especialmente, aqueles que nem sempre são reconhecidos como capazes de aprender. Os alunos deficientes e aqueles com AH/SD carecem fazer parte da escola e aprender como os demais ditos “normais”.

Formação docente: Altas habilidades/superdotação

Na terceira seção, são apresentados os resultados de pesquisas que podem proporcionar novas discussões acerca de altas AH/SD, assim como outros estudos que aprofundam sobre o presente tema, pois durante muito tempo, alunos com AH/SD eram vistos apenas como os mais inteligentes. No entanto, identificar essas crianças e dar a elas a devida atenção, considerando suas peculiaridades, sempre foi o grande desafio das instituições educacionais e dos pesquisadores que se preocupavam e se preocupam com essa população.

Nesse sentido, apresentamos os pontos principais e resultados das pesquisas que abordam

especificamente acerca da formação de professores que atuam ou têm contato com crianças com AH/SD. A primeira pesquisa analisada trata da formação de educadores que atuam junto a estudantes com AH/SD, a qual tinha como objetivo analisar os efeitos de um programa de formação continuada, por meio de consultoria colaborativa para professor especializado que atua na sala de recursos, com alunos com altas habilidades.

Quanto ao local e processo metodológico da pesquisa, ela se deu em uma escola pública estadual de uma cidade do interior de São Paulo. Teve como participante uma professora especializada, que participou de um programa de formação continuada. A formação aconteceu em dez encontros, cada um com duração de três horas, totalizando trinta horas de formação. Os dados foram acessados por meio de avaliação de conhecimentos acerca da superdotação e de um diário de campo.

Segundo as pesquisadoras, os resultados indicaram, após intervenção da formação continuada, que a professora aprendeu os procedimentos de identificação e atendimento aos estudantes. Porém, a docente teve dificuldades em realizar as atividades propostas. Outros resultados apontaram que a professora demonstrou dificuldade em realizar atividades com os alunos e os pais. Salienta-se que foram propostas 32 avaliações e a professora finalizou apenas uma. Nesse sentido, a formação pareceu pouco significativa do ponto de vista teórico, pois a professora se limitou a identificar algumas características dos alunos, mas não resolveu as avaliações propostas.

É importante salientar a partir dessa abordagem sobre formação que não basta apontar que falta formação se quando esta acontece não é lhe dada a devida importância. A formação é um processo contínuo e deve ser priorizada conforme as necessidades teóricas e práticas dos professores nas suas áreas de atuação. Nesse caso, pensar a formação do professor para as AH/SD é imprescindível.

Por fim, as pesquisadoras fizeram algumas proposições, tais como: repensar a escolha do professor (a) para assumir uma sala de recursos e considerar a identificação e interesse pelo tema. Sugeriu-se também realizar formação continuada por meio de consultoria colaborativa. No entanto, faz-se necessário que haja engajamento dos profissionais em formação, aspecto que também foi perceptível durante a realização da pesquisa, visto que a ausência de interesse pela formação tem sido um problema cada vez mais recorrente. De fato, se não há preparação para atuar com alunos diferentes, essa população torna-se cada dia mais esquecida pela escola.

A segunda pesquisa selecionada para análise também trata da formação docente centrada na formação inicial e nas discussões sobre a inclusão. Para tanto, analisou-se o currículo do curso de Pedagogia de uma universidade pública da Região norte do Brasil. O artigo tinha como objetivo identificar no currículo da formação inicial quais eram as disciplinas ofertadas e se elas atendiam as necessidades dos graduandos para que estes se tornassem aptos a desenvolver, nas suas práticas pedagógicas, aulas que contemplassem as necessidades dos estudantes com AH/SD.

Ressalta-se que o texto ora analisado, além da formação com foco nas AH/SD, discute a formação docente de forma ampla, o que justifica sua escolha no sentido de enriquecer a discussão acerca do atendimento a alunos da Educação Especial. As autoras pesquisadoras utilizaram como metodologia a análise documental, caracterizando a pesquisa como qualitativa.

Durante a análise, o estudo apontou que há insuficiência no sentido da preparação dos docentes para práticas educacionais inclusivas, ou seja, por mais que haja debates e indicativos nas políticas públicas e na legislação educacional sobre a Educação Especial/Inclusiva, na prática a formação docente ainda é deficitária. Nesse sentido, um dado muito importante na pesquisa, identificado pelas pesquisadoras é que as disciplinas do curso analisado, as quais discutem o desenvolvimento humano, incluindo a Educação Especial, contabilizaram apenas 5.22% do total das disciplinas do currículo. E mais grave ainda é que a disciplina “Atendimento Educacional Especializado” está presente no grupo das chamadas disciplinas eletivas, as quais dependem muito do interesse do aluno em fazê-las ou não. Percebe-se um total descaso desde o primeiro momento da formação docente em relação à Educação Especial/Inclusiva.

A partir dos resultados da pesquisa, trazemos aqui alguns pontos importantes que nos deixam preocupados com a forma como é tratada a Educação Especial/Inclusiva. O primeiro aspecto diz respeito a três disciplinas do curso analisado pelas pesquisadoras que, embora sejam obrigatórias,

trazem conceitos genéricos como, por exemplo, fundamentos da Educação Especial, sem maiores preocupações com o detalhamento da disciplina em relação aos conteúdos e suas metodologias, assim como formas de motivação para que os cursistas entendam a referida disciplina como imprescindível na sua formação e, posteriormente, na sua prática.

Acerca da segunda disciplina, Língua Brasileira de Sinais (Libras), sabe-se de sua complexidade, no entanto, conforme a ementa, a referida disciplina limita-se a discutir aspectos legais e conceitos, sem apresentar uma proposta de aprendizado do professor para a sua prática, ou seja, considerando a carga horária de 60 horas, é quase impossível o professor sair preparado para ensinar Libras. Mais uma vez, percebe-se que as disciplinas que tratam de alguma especialidade, (deficiência e/ou AH/SD), figuram nas matrizes curriculares apenas para justificar os clamores das famílias que precisam de serviços especializados.

A disciplina Atendimento Educacional a Crianças Hospitalizadas, apesar de obrigatória, é amparada pela pedagogia hospitalar. Isso, geralmente, cria um sentimento na escola de que a responsabilidade pela educação da criança hospitalizada, mesmo dos alunos matriculados em salas regulares, não seja dela e dos professores.

A terceira e última disciplina presente na matriz curricular do curso de pedagogia, Atendimento Educacional Especializado ao Aluno com Deficiência Visual, a qual, considerando seus aspectos teóricos e práticos é muito importante para a formação, como já mencionado, é colocada no currículo da universidade pesquisada como disciplina optativa, ou seja, nos leva a acreditar que tais disciplinas são colocadas na matriz curricular apenas para atender às exigências formais e não com objetivos de formar o docente para ensinar a todos, indistintamente.

O terceiro artigo analisado é intitulado “Altas habilidades/Superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO”. A pesquisa foi realizada por Martins, Chacon e Almeida, professores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e Universidade do Minho (UMINHO), Braga – Portugal, respectivamente.

A pesquisa teve como objetivo investigar e comparar a estrutura e as possibilidades da formação docente sobre AH/SD, no curso de Pedagogia da UNESP, Campus de Marília – São Paulo, e no curso de Licenciatura em Educação Básica, acrescido dos Mestrados em ensino da UMinho, Portugal. Os dados da presente pesquisa foram acessados por meio de entrevistas e consultas às bases de documentação. Foram entrevistados seis estudantes, três da UNESP e três da UMINHO, todos do sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos. Também foram entrevistados dois professores com pesquisa na área; um da UMINHO e outro da UNESP.

É importante ressaltar que essa pesquisa foi selecionada por entendermos que seria importante comparar a formação de professores em universidades de países diferentes, mas que falam a mesma língua: Brasil e Portugal, até para entender como são formados os professores aqui no Brasil e lá no país que nos colonizou.

Quanto aos resultados, os pesquisadores organizaram em três ações, assim classificadas: a) As AH/SD no contexto das disciplinas oferecidas (Análise documental) e as opiniões dos estudantes; b) As contribuições dos projetos de pesquisa e extensão para a formação docente em AH/SD (relatos dos professores universitários) e c) Produções científicas disponíveis nas unidades investigativas.

Os resultados apontaram que cada um dos campi investigados tem um docente envolvido com as AH/SD. O professor participante da UMinho orienta pesquisas em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Enquanto o participante da UNESP orienta dissertações e teses e ministra disciplinas e desenvolve projetos de extensão na graduação. Nesse sentido, um ponto importante mencionado pelos pesquisadores é que em relação ao currículo formal, não há referência à superdotação, ou seja, o professor da UMinho a aborda em suas disciplinas como conteúdo de forma superficial. Os estudantes denotam a necessidade de maior aprofundamento sobre o assunto, embora alguns não manifestem interesse pela temática.

Portanto, apesar dos dois professores participantes terem atividades de pesquisa e aulas na graduação, a temática AH/SD ainda é tratada de forma muito distante do que seria ideal, aspecto que levou os pesquisadores a sugerirem que outras pesquisas sejam realizadas com mais profundidade, seja em trabalhos de conclusão de cursos, seja nas experiências de estágio em

escolas. O importante é dar mais atenção ao tema AH/SD, no sentido de ampliar a identificação das pessoas superdotadas e dar a elas o atendimento necessário.

O quarto e último artigo analisado sobre formação docente, com ênfase nas AH/SD, trata-se de mais um estudo comparativo luso-brasileiro com foco na formação inicial de professores AH/SD, com enfoque nos conteúdos curriculares, dos autores Martins, Chacon e Almeida. A pesquisa teve como objetivo analisar os currículos da formação de professores que atuariam junto a crianças de três a dez anos de idade, formados em duas universidades públicas, sendo uma do Brasil, UNESP, e uma de Portugal, UMinho. Com o objetivo, buscou-se verificar se as AH/SD constituem, ou não, um conteúdo disciplinar presente na formação inicial oferecida.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa do tipo análise documental, estudo comparativo, no qual analisaram-se as matrizes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia da UNESP – São Paulo (Marília) e da mesma forma, analisaram-se da universidade UMinho (Portugal), as matrizes curriculares de um curso equivalente. Aqui ressaltam-se dois aspectos importantes durante a análise dos documentos. A universidade UMinho, de Portugal, disponibiliza na sua página da web o programa das disciplinas, enquanto a UNESP, apesar de também disponibilizar, exige pagamento para ter acesso.

Sobre a formação de professores, apontaremos apenas alguns aspectos mais relevantes do ponto de vista comparativo entre as universidades UMinho – Portugal e UNESP – Brasil. A formação de professor para a educação inicial em Portugal é estruturada em duas etapas. Na primeira etapa, os cursos de licenciatura têm duração de três anos; todavia, não habilita o docente para o exercício do magistério, sendo necessário realizar um mestrado profissional com duração de três a quatro semestres, de acordo a especialidade.

No Brasil, a formação em Pedagogia, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 2006, habilita o professor para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental. Especificamente, na UNESP, Campus de Marília, cinco disciplinas fazem referência à Educação Especial/Inclusiva, totalizando 270 horas, as quais apresentaremos em forma de tabela, para facilitar a visualização e as diferenças entre elas, pois muitas características são diferentes e isso é importante para pensarmos e sugerirmos propostas de formação docente que possam ser feitas nas nossas universidades.

Quadro 2. Disciplinas do curso de pedagogia da UNESP

Disciplinas	Carga horária
Desenho Universal, Acessibilidade e adequações	45
Diversidade, Diferença e Deficiência	30
Fundamentos da Educação Inclusiva	75
Libras	45
Currículo e Necessidades Educacionais Especiais	75

Fonte: De autoria própria

Em Portugal, na universidade UMinho, Campus de Braga, são duas disciplinas na licenciatura, as quais totalizam 105 horas e duas no mestrado obrigatório, ambas com 45 horas cada uma, totalizando 90 horas.

Quadro 3. Disciplinas do curso de licenciatura e Mestrado da universidade UMinho

	Disciplinas	Carga horária
Licenciatura	Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem da criança	60
	Sociologia da Infância e da Educação	45
Mestrado	Inclusão e Necessidades Educativas Especiais	45
	Temas avançados de Pedagogia na Educação da Infância	45

Fonte: De autoria própria

Ao comparar as cargas horárias que fazem menção à Educação Especial/Inclusiva, nota-se que no Brasil o percentual é maior, visto que, em Portugal, além das disciplinas da licenciatura, há também o mestrado profissional que, seguramente, pode aprofundar teoricamente acerca da temática, a partir de pesquisas. Sobre formação do professor, parece claro que no Brasil ainda há uma grande carência de formação em nível de *stricto sensu* e até mesmo a formação inicial tem apresentado pontos de fragilidade na composição das matrizes curriculares e na qualidade dos cursos que muitas vezes são avaliados ineficientes.

Outro ponto importante, considerando duas disciplinas destacadas pelos pesquisadores, uma em cada universidade, é: no Campus de Marília – Brasil, a disciplina Currículo e Necessidades Educacionais Especiais não discrimina quais são as NEE abordadas. Já a disciplina Inclusão e Necessidades Educacionais Especiais da universidade UMinho, Portugal, menciona claramente a sobredotação entre seus conteúdos programáticos. Esse aspecto demonstra maior preocupação em aprofundar acerca da Educação Especial/Inclusiva aqui nas universidades brasileiras, pois a existência da disciplina na matriz curricular não significa qualidade de formação e nem a condição adequada dos professores para realizarem com os seus alunos uma educação de fato inclusiva.

É importante enfatizar que apesar das pesquisas selecionadas trazerem informações importantes sobre alunos com AH/SD e formação de professores para atender esse alunado, os resultados não figuram a realidade do atendimento nas escolas e nem da formação docente para essa finalidade. Isto é, a legislação sobre Educação Especial, Inclusão e especificamente acerca dos alunos com AH/SD, além de não apresentar políticas públicas sérias que garantam o cumprimento do direito dos alunos com deficiência ou com AH/SD, é constantemente substituída por decretos que revogam alguns avanços já alcançados. Isso se reflete no atendimento às crianças, tanto nas classes/salas regulares, quanto em escolas especializadas e, principalmente em relação à formação do professor para atender alunos com essas especificidades.

Alguns estudos, dentre eles, os analisados nesta pesquisa, apenas apresentam a situação encontrada, mas muito propõem para o melhoramento do cenário da Educação Especial/Inclusiva. As disciplinas oferecidas em cursos superiores, por exemplo, são muito genéricas e por isso não aprofundam a realidade vivida nas escolas que atendem crianças com deficiência e com AH/SD. Na prática, o tempo de atendimento e a forma como as crianças são atendidas são muito diferentes daquilo que vislumbram os estudiosos do assunto, ou pesquisadores ativistas que acreditam na formação global das crianças com deficiência e/ou AH/SD.

Os professores nem sempre são preparados para identificar alunos com AH/SD e, por isso, a inclusão não passa de um discurso vazio, seja das autoridades educacionais, seja da própria escola incapacitada de atender os alunos conforme suas peculiaridades. Nesse sentido, fazem-se necessários novos debates que possibilitem o envolvimento de professores, famílias e profissionais das escolas para que os direitos presentes na Constituição Federal, na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação e no Estatuto da Criança e do Adolescente sejam de fato garantidos aos alunos.

Considerações finais

Após análise das pesquisas selecionadas acerca da formação de professores com foco nas AH/SD, constatou-se que alguns pontos se aproximam em relação ao que buscaram os pesquisadores em seus estudos. No tocante aos objetivos das duas primeiras pesquisas, todos apresentaram semelhança, haja vista que todos os pesquisadores denotavam interesse em conhecer as características de alunos com AH/SD. Dessa forma, pode-se afirmar que as pesquisas têm demonstrado um crescente interesse em aprofundar o conhecimento sobre Educação Especial/Inclusiva. No entanto, ainda há poucas propostas que abordam questões essenciais, como infraestrutura escola, recursos didático-pedagógicos e, principalmente, a formação dos professores. Isso significa que as políticas públicas destinadas a proporcionar uma melhor qualidade de vida e aprendizagem para alunos com deficiência e altas habilidades ainda estão longe de atender às necessidades necessárias.

No que se refere às metodologias utilizadas para acessar os dados, apesar de as pesquisas trilharem caminhos diferentes como entrevista, questionário, observação e revisão sistemática, todas trazem preocupações semelhantes, as quais já mencionamos. Nesse sentido, a apropriação de técnicas e/ou instrumentos diferentes nos levam a compreender a diversidade de possibilidades importantes para responder aos diferentes objetivos sobre o mesmo tema.

Mesmo sendo a presente pesquisa uma revisão sistemática, mergulhar no universo das investigações sobre alunos com AH/SD e formação de professor nos abre um “leque” de possibilidades para melhor compreender quem são e como são vistos esses alunos, assim como entender as dificuldades que perduram na escola, seja em relação aos professores, ou aos pais, pois em todas as pesquisas analisadas, ficou muito claro o quanto as pessoas sabem pouco acerca das AH/SD.

Por isso, é imprescindível investir na formação do professor e nas condições pedagógicas de cada escola, para além de identificar os alunos com suas diferenças, e garantir a eles o direito que muitas vezes se perde na redação de projetos utópicos e na falta do cumprimento da própria legislação educacional, como já sinalizamos anteriormente.

Além das pesquisas sobre alunos com AH/SD, foram analisados quatro estudos que tratam da formação de professores. Estes trouxeram em seus objetivos alguns aspectos acerca de como são formados os professores para atuarem em classes regulares com alunos portadores de AH/SD. Assim como as pesquisas anteriores, estas também apresentaram formas metodológicas diferentes, tais como: avaliação de conhecimento, entrevista e análise documental. Contudo, o foco central era a formação docente com vistas a atender a alunos superdotados e com altas habilidades em classes regulares.

Portanto, pode-se afirmar que mesmo com algumas pesquisas já existentes sobre a temática AH/SD, ainda sabe-se pouco, por isso é tão importante que outros estudos sejam realizados não somente para identificar pessoas com AH/SD, mas também para criar mecanismos e políticas públicas que possam dar aos alunos superdotados e aos professores, as devidas condições para tratar a todos com dignidade, isto é, com todo aparato necessário no sentido de garantir aos alunos uma formação pedagógica que proporcione a eles uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Referências

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Possibilidades da Consultoria Colaborativa para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XMzn8JgSsdGhz7yrbHJr6GD/abstract/?lang=pt>.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Publicada no diário oficial em 23 de dez. de 1996.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015

DARUB, Ana Keully Gadelha dos Santos; SOARES, Gardênia Lídia Chaves; SANTOS, Pricila Kohis dos. Formação docente inicial e as discussões sobre a inclusão. Análise do currículo do curso de Pedagogia de uma universidade pública da região norte do Brasil. **Intercâmbios**, vol. 7. Montevideo, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262020000100043.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA Leandro da Silva. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDbfzckQWGXym3kSxTBHv5h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2020..

_____. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/BjsNxNZfz4yBkQMsWkt9GSB/>.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pXpvkKqhvSDhJpnrMCBFhdc/>.

OLIVEIRA, Ana Paula de; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/ Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/LX78WqRVjrHLNfPfMJ6fKCS/abstract/?lang=pt>.

Recebido em 24 de março de 2023.
Aceito em 29 de janeiro de 2024.